

RESENHA BIBLIOGRÁFICA

Human Ecology and Infectious Diseases. Edited by Neil A. Croll and John H. Cross. Academic Press, New York 1983, 364 pages.

Este livro trouxe uma importante contribuição ao campo da ecologia humana e doenças transmissíveis. Organizado por Neil Croll, que faleceu subitamente quando ainda não o tinha terminado, teve como colaboradores autoridades mundiais na área do comportamento humano, ecologia e doença que discutiram em profundidade os fatores culturais, comportamentais, antropológicos e sociais na transmissão das doenças infecciosas.

O livro apresenta 13 capítulos. No primeiro capítulo, escrito por Croll, são analisados os padrões comportamentais que expõem o homem ao risco das infecções, discutindo-se estes fatores de risco – cultura, atitude, comportamento humano, integração sócio-cultural. São ainda abordados neste capítulo a expansão das helmintoses como consequência da exposição e da susceptibilidade; a distribuição na comunidade e sua associação com a prática da agricultura.

Em dois capítulos (2 e 3) são estudados o comportamento humano e a transmissão das zoonoses na América do Norte e na Malásia, seus hábitos, costumes e superstições. Da América do Norte é analisado o papel do comportamento humano no modo de transmissão, na prevenção e controle da Triquinose, Hidatidose e Toxocariase. Da Malásia são estudadas as zoonoses mais importantes que estão associadas às atividades profissionais e sociais, como sejam: Angiostrongilose, Filariose, Esquistossomose, Pentastomiase, Leptospirose e, outros menos frequentes como a Salmonelose.

Um amplo capítulo faz a revisão de Filariose no Sudeste da Ásia e um outro trata da capilariase intestinal nas Filipinas e na Tailândia.

As mudanças nos padrões das infecções parasitárias no Japão são relatadas pelos autores japoneses no capítulo 6. Os fatores que levaram à diminuição das doenças parasitárias no Japão são discutidos em outro

capítulo que analisa o programa de controle dos parasitos no Japão criado pela Associação de Controle de Parasitos de Tóquio, uma organização privada surgida pelos esforços da Sociedade Japonesa de Parasitologia, junto a voluntários da comunidade que participam ativamente do programa.

A ecologia humana e a distribuição dos ancilostomídeos são apresentados em um capítulo onde são avaliados os fatores determinantes na distribuição dos ancilostomídeos, como os costumes e hábitos de defecação no solo; as profissões que levam ao maior contato com o solo, a cultura e a religião. É particularmente estudada a ecologia da interação humana e a ancilostomose na área rural do oeste de Bengala onde a prevalência desta parasitose é de 80% mas cuja doença tem baixa incidência.

Da Nigéria é apresentado um estudo sobre o comportamento humano e helmintoses intestinais e uma revisão sobre Brucelose.

O capítulo 10 trata da transmissão da infecção pelo *Trypanosoma cruzi* no homem e do seu controle. São amplamente discutidos os mecanismos da transmissão, o ciclo da transmissão envolvendo os triatomíneos, animais e o homem; o comportamento de triatomíneos domésticos, a ecologia humana e a transmissão pelo *T. cruzi*. São ainda analisados os programas de controle do governo brasileiro e as perspectivas no futuro.

Finalmente os dois últimos capítulos são dedicados à Paleoparasitologia, destacando-se as origens e o impacto da relação homem/helminto, e outro à Epidemiologia das infecções humanas diretamente transmitidas.

Apesar de não abordar todas as doenças infecciosas, este livro veio preencher uma lacuna no estudo da ecologia e doenças transmissíveis, sendo de grande utilidade àqueles que estudam as doenças tropicais, epidemiologistas, parasitologistas e sanitaristas.